

REQUERIMENTO Nº 683, DE 2015

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, I, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro seja encaminhado ao Senhor Ministro de Estado da Defesa pedido de informações, com os seguintes quesitos:

1. Qual o estado da arte das negociações de uma suposta Força Militar Sul-Americana?
2. Qual o posicionamento do Brasil a esse respeito?
3. Quais seriam as obrigações do Brasil no caso de criação dessa Força?
4. Quais seriam os dispêndios orçamentários de cada país membro da UNASUL para a Força Militar Sul-Americana?
5. Haveria necessidade de orçamento complementar ou os dispêndios ocorreriam dentro do orçamento regular do Ministério da Defesa?
6. Qual a necessidade de constituição de uma Força Militar Sul-Americana para a dissuasão de ameaças internacionais a recursos naturais?
7. Quais os benefícios para a política de defesa brasileira?
8. Em que momentos essa Força poderia ser acionada?

JUSTIFICAÇÃO

Desde 2006, os parceiros brasileiros da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) pressionam o Brasil para a criação de uma Força Militar Sul-Americana. Esses parceiros passam por sérios problemas orçamentários, comprometendo suas atividades militares e percebem no Brasil um garante potencial de suas debilidades. Ademais disso, alguns deles, notadamente a Venezuela e a Argentina, pretendem fazer da Força Militar Sul-Americana um elemento de reforço dos seus interesses particulares: a primeira, criando uma força revolucionária, aos moldes das forças armadas

nacionais venezuelanas; a segunda, dissuadindo as pretensões britânicas nas contestadas Ilhas Falklands/Malvinas.

Em documento datado de junho de 2014, do Conselho de Defesa Sul-Americano, da Unasul, intitulado “A Defesa e os Recursos Naturais na América do Sul Contribuições para uma Estratégia Regional”, reforça-se a necessidade da constituição dessa Força Militar Sul-Americana para fins dissuasórios de ameaça internacional sobre os recursos naturais sul-americanos. Mas qual outra a natureza das ameaças sobre os recursos naturais da América do Sul se não econômicos? Seria a mobilização de forças armadas para tal fim um exagero ou uma forma de ocultar a agenda real de suas ambições?

Em vista do que esperamos que a Alta Câmara do Parlamento Nacional seja cientificada do andamento dessas negociações, de tão relevantes consequências para o país.

Sala das Sessões,

Senador RONALDO CAIADO

(À Mesa para decisão)